

COVID-19 EM SÃO FRANCISCO

RESUMO

Este artigo objetiva retratar impactos da pandemia de COVID-19 em São Francisco, na perspectiva de uma habitante da cidade. Para tanto, lança mão de blocos de tempo em que o “antes” se separa do “agora” e do “depois”. Como em tantas partes do mundo, o “agora” e o “depois” ainda permanecem entrelaçados, do mesmo modo que o futuro se presentifica a cada segundo. Uma linha reta imaginária sobre o oceano Pacífico conecta Wuhan, na China, a São Francisco, nos Estados Unidos da América. Entretanto, o novo coronavírus seguiu caminhos diversos entre um ponto e outro, esvaziando ruas, escolas, escritórios e casas de uma das áreas mais densamente povoada da Califórnia. Na área da Baía de São Francisco e na própria cidade, ecoam passos de animais e cores há muito perdidas na natureza durante o confinamento oficial. As ponderações da cidade em retornar (ou não) ao cotidiano anterior à pandemia despertam reflexões que fazem das especificidades de São Francisco experiências de cada habitante do planeta em 2020.

Palavras-chave: São Francisco. Pandemia de COVID-19. Quarentena. Confinamento. Vida em Sociedade.

COVID-19 IN SAN FRANCISCO

ABSTRACT

This article aims to discuss the impacts of the COVID-19 pandemic in San Francisco in the perspective of one of the city's resident. Further, it is divided in a timeline framework as the “before” is separated from the “now” and the “after”. As in so many parts of the world, the “now” and the “after” still remain intertwined, just as the future is present every second. A direct imaginary line over the Pacific Ocean connects Wuhan in China to San Francisco in the United States. However, the new coronavirus followed innumerable paths from its place to another, emptying streets, schools, offices and houses of one of the most densely populated areas in California. In the San Francisco Bay area and in the city itself, animal footsteps and colors long lost in nature echo during official confinement. The city's propinquity and dilemmas to whether or not retake the lifestyle of pre-pandemic make the particular case of San Francisco an exemplary experience shared by all people of this planet in 2020.

Keywords: San Francisco. COVID-19 Pandemic. Quarantine. Confinement. Life in Society.

COVID-19 EN SAN FRANCISCO

RESUMEN

El presente artículo tiene como objetivo retratar impactos de la pandemia COVID-19 en San Francisco a partir de la perspectiva de una habitante de la ciudad. Para tanto, considera cambios de tiempo en los que se separa el “antes” del tiempo de “ahora” y el “después”. Como en tantas partes del mundo, el “ahora” y el “después” siguen entrelazados, al igual que el futuro está presente en cada segundo. Una línea recta imaginaria a través del Océano Pacífico conecta Wuhan, en China, a San Francisco, en los Estados Unidos de América. El nuevo coronavirus, sin embargo, siguió diferentes caminos de un punto a otro y desalojó las calles, escuelas, oficinas y casas en uno de los sitios más densamente poblados de California. En el área de la Bahía de San Francisco y en la misma ciudad, los pasos de animales y colores hacen ruidos perdidos hace mucho tiempo en la naturaleza. Los movimientos para volver (o no) a la vida cotidiana anterior a la pandemia despiertan reflexiones que hacen de las especificidades de San Francisco experiencias de cada habitante del planeta en 2020.

Palabras-clave: San Francisco. Pandemia de COVID-19. Cuarentena. Aislamiento. Vida en Sociedad.

*Dorila Alice Fonseca Araújo [i]
Gabriella Denny [ii]*



O ANTES: UM POUCO DA HISTÓRIA

A cidade de São Francisco, nos Estados Unidos, é uma das mais conhecidas e visitadas do mundo. Está localizada no norte da Califórnia, mais precisamente em uma área conhecida como Baía de São Francisco, banhada pelo oceano Pacífico. É privilegiada com uma beleza natural estonteante, onde praias, bosques, florestas, colinas e montanhas parecem harmoniosamente adornar as construções humanas, como a famosa ponte Golden Gate, a Ilha de Alcatraz, as casas em estilo vitoriano e eduardiano que, majoritariamente, compõem a cidade, até hoje entrecortada por nostálgicos bondes de tração mecânica e elétricos (STARR, 2007).

Além das belezas naturais, São Francisco tornou-se famosa por eventos que tiveram grande repercussão mundial. Fundada por religiosos em 1776, conheceu grande progresso a partir de 1849, com a corrida do ouro. Grandes fortunas surgiram e a cidade prosperou em ritmo alucinado (você veste os jeans Levi's? Eles surgiram em São Francisco em 1873 e, por sua resistência, eram os preferidos pelos homens que se aventuravam nos garimpos. A maioria não alcançou a sonhada riqueza, mas Mr. Levi Strauss certamente fundou um império). Assim, data também desse período o grande afluxo de cidadãos chineses para a cidade. Inicialmente contaminados pela febre do ouro, estabeleceram-se em outros ramos econômicos e, em 1870, somavam 8% da população; atualmente, seus descendentes são cerca de 22% dos habitantes na área da Baía de São Francisco (RICHARDS, 2007; SNIBBE, 2018).

Em razão da corrida do ouro e de seus efeitos colaterais para a formação de riqueza, no início do século XX, a cidade de São Francisco era um próspero centro urbano e atraía grande número de pessoas de todo o país em busca do sonho dourado. No entanto, essa aglomeração demográfica trouxe também suas mazelas; de 1900 a 1904 a cidade sofreu uma epidemia de peste bubônica, iniciada no bairro chinês. Por razões políticas, os dois primeiros anos da epidemia foram abafados e, somente em 1902, foram tomadas medidas institucionais para tratar o problema, que foi finalmente debelado em 1904, contabilizando o número oficial de 119 óbitos (RISSE, 2012).

Em 1906, a cidade voltou a ser abalada – e desta vez literalmente, pois um grande terremoto de magnitude estimada em 7.9 graus e seus consequentes incêndios reduziram a glamorosa São Francisco a escombros e cinzas, destruindo 80% da cidade e deixando mais de 3.000 mortos. A reconstrução começou rapidamente, novas áreas urbanas foram desenvolvidas, bem como grande parte das obras que hoje são cartões-postais da cidade: a ponte Golden Gate, Bay Bridge, Palácio de Belas Artes, Museus, entre outros, e a cidade assumiu a configuração urbana básica que apresenta hoje (NOBLEMAN, 2007).

Durante a Segunda Guerra Mundial, São Francisco tornou-se uma base importante para o apoio das batalhas no Pacífico e, com o fim da guerra, a vocação turística da cidade floresceu, atraindo, por um lado, turistas e imigrantes de todo o mundo; por outro, os residentes tradicionais mudaram-se em razão da transferência de certos polos de trabalho, o que derrubou o valor dos imóveis e possibilitou que grande número de jovens passassem a residir em São Francisco, transformando-a em importante ponto da contracultura norte-americana. Surgiram, assim, a Geração Beat nos anos 50, o movimento hippie dos anos 60, o movimento LGBT nos anos 70 e 80 e, mais recentemente, a geração de alta tecnologia a partir de 1990, com a formação do Vale do Silício (GARVEY, 2007; MORGAN, 2003; SHUEH, 2009).

O AGORA: A PANDEMIA

É neste cenário multicultural, dinâmico e exuberante de uma cidade charmosa e naturalmente bela, acostumada a compartilhar suas belezas com o mundo, que nosso relato realmente começa. São Francisco, em 2020, é um centro urbano cosmopolita e que, até então, vinha quebrando recordes de renda com turismo por dez anos consecutivos e acumulava prosperidade com área de tecnologia que, em 2019, gerou 275 bilhões de dólares (BERGER, 2019; OSBORNE, 2019).

Na área de turismo em 2019, aproximadamente cerca de 26,2 milhões de visitantes vieram a São Francisco, com a média de 72 mil turistas por dia na cidade; o aeroporto internacional contava com 50 destinos internacionais

diretos, oferecidos por 44 empresas aéreas. As expectativas para o ano de 2020 seguiam as mais elevadas, pois novas atrações turísticas estavam recém-inauguradas. A cidade vibrava. (LI, 2020).

Porém, em 31 de dezembro de 2019, no início da estação sazonal de gripe na Califórnia, a Organização Mundial de Saúde (OMS) anunciou o surgimento de uma misteriosa pneumonia que havia infectado algumas dezenas de pessoas em Wuhan, na China. À época do anúncio, havia 1.300 voos diretos, diários, entre 17 cidades norte-americanas e diversas cidades chinesas. Desse total, 27 conectavam Wuhan a São Francisco, e vice-versa, direta e diariamente. Assim, a existência de uma nova epidemia de gripe, altamente contagiosa e relativamente mortal naquela cidade chinesa, também trouxe algum desconforto a São Francisco. Até que, em 11 de janeiro de 2021, foi registrado o primeiro óbito oficial em Wuhan em decorrência da “pneumonia” (BUCKLEY; MYERS, 2020; DO, 2020).

Em 21 de janeiro, foi registrado o primeiro caso da tal “pneumonia de Wuhan” em um homem de Seattle, cidade do estado de Washington localizada a cerca de mil quilômetros de São Francisco, que havia recentemente chegado de Wuhan; em 30 de janeiro, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou situação de emergência internacional na saúde pública e, no dia seguinte, o condado de Santa Clara, a 80 km de São Francisco, registrou seu primeiro caso de infecção. Ainda assim, a vida seguia normal em São Francisco (FULLER, 2020; WORLD HEALTH ORGANISATION, 2020a).

Porém, logo no começo de fevereiro, teve início, nacionalmente, a obrigatoriedade de quarentena de 14 dias para todos os americanos que estivessem retornando da China, assim como restrições de entrada a estrangeiros. Em 11 de fevereiro, a OMS oficialmente apresentou a denominação “COVID-19” e a partir de então a “doença” ganhou uma identidade clara e a vida em São Francisco passou a seguir um ritmo não tão normal: em campanhas públicas, as pessoas eram frequentemente lembradas para manterem as mãos limpas, evitar tossir em público, tomarem a vacina de gripe etc., como medidas para evitar o contágio pelo novo vírus. No entanto, nada que causasse pânico, pois, afinal, a cidade vivia a sazonalidade anual de gripe e acreditava-se que a de Wuhan seria apenas outra como tantas (LOUIE, 2020; WORLD HEALTH ORGANISATION, 2020b).

Em 25 de fevereiro, são anunciados quatro casos de COVID-19 em condados vizinhos a São Francisco e naquele mesmo dia a cidade declarou estado de emergência, embora não tivesse registrado um único caso da doença em seu território. Coincidentemente, no dia seguinte é anunciada a infecção por uma pessoa, em outro condado próximo, que não tinha histórico de viagem à área de contágio na China, confirmando que o vírus então circulava livremente nas redondezas da área de São Francisco (MOSSBURG, 2020).

Ao longo de fevereiro e início de março, o número de casos de contágio por COVID-19 crescia cada dia, embora a cidade de São Francisco permanecesse ileso. Diante desse quadro de rápida propagação do novo coronavírus dentre os diversos condados do Estado da Califórnia, foi decretado estado de emergência estadual em 4 de março de 2020 (EBY, 2020).

Em 5 de março, São Francisco anunciou seus dois primeiros casos de infecção em pessoas com comorbidades e, a partir de então, as medidas de prevenção foram intensificadas: em 6 março, a cidade publica recomendações para que pessoas com mais de 60 anos e portadoras de comorbidades permanecessem em casa e que as pessoas em geral evitassem o contato social e aglomerações, bem como determinou o cancelamento de eventos públicos não essenciais e solicitou às empresas que minimizem as viagens de negócios; no dia 11, foi proibida a realização de eventos para mais de mil pessoas; no dia seguinte, foi anunciado o fechamento das escolas por três semanas e a proibição de eventos para mais de 100 pessoas (BREED, 2020; EBY, 2020).

Acima de tudo, é importante ressaltar que, concomitante com as medidas oficiais acima, as mega empresas de tecnologia do Vale do Silício, como Google, Facebook, Twitter e WorkForce, as duas últimas com sede na cidade de São Francisco, decidiram, logo a partir de 5 de março – quando foram anunciados os dois primeiros casos na cidade – colocar todos seus empregados em trabalho remoto, o chamado home office. Por serem grandes empregadoras, a medida tirou de circulação um número significativo de

pessoas que diariamente circulava em trens, metrô e ônibus, de casa para seus locais de trabalhos e vice-versa. Na semana seguinte, por volta de 11 de março, medida semelhante foi tomada por empresas de médio porte, que passaram a trabalhar em sistema remoto parcial ou de rodízio entre os funcionários. Bancos e instituições governamentais reduziram seu horário de funcionamento também na tentativa de manter o distanciamento social e evitar aglomerações (EBY, 2020; LERMAN; GREENE, 2020; HOLMES, 2020).

Embora a cidade de São Francisco não tenha apresentado novos casos além dos dois acima, em 16 de março, a prefeitura anunciou que declararia o confinamento absoluto, o famoso lockdown a partir da meia-noite do dia 17 de março, obrigando igrejas, bares, restaurantes, cinemas, salões de beleza e afins a fecharem totalmente por um período inicial determinado de três semanas, porém com possibilidade de prorrogação das medidas restritivas. Uber e Lyft suspenderam as corridas compartilhadas e, portanto, mais baratas (EBY, 2020).

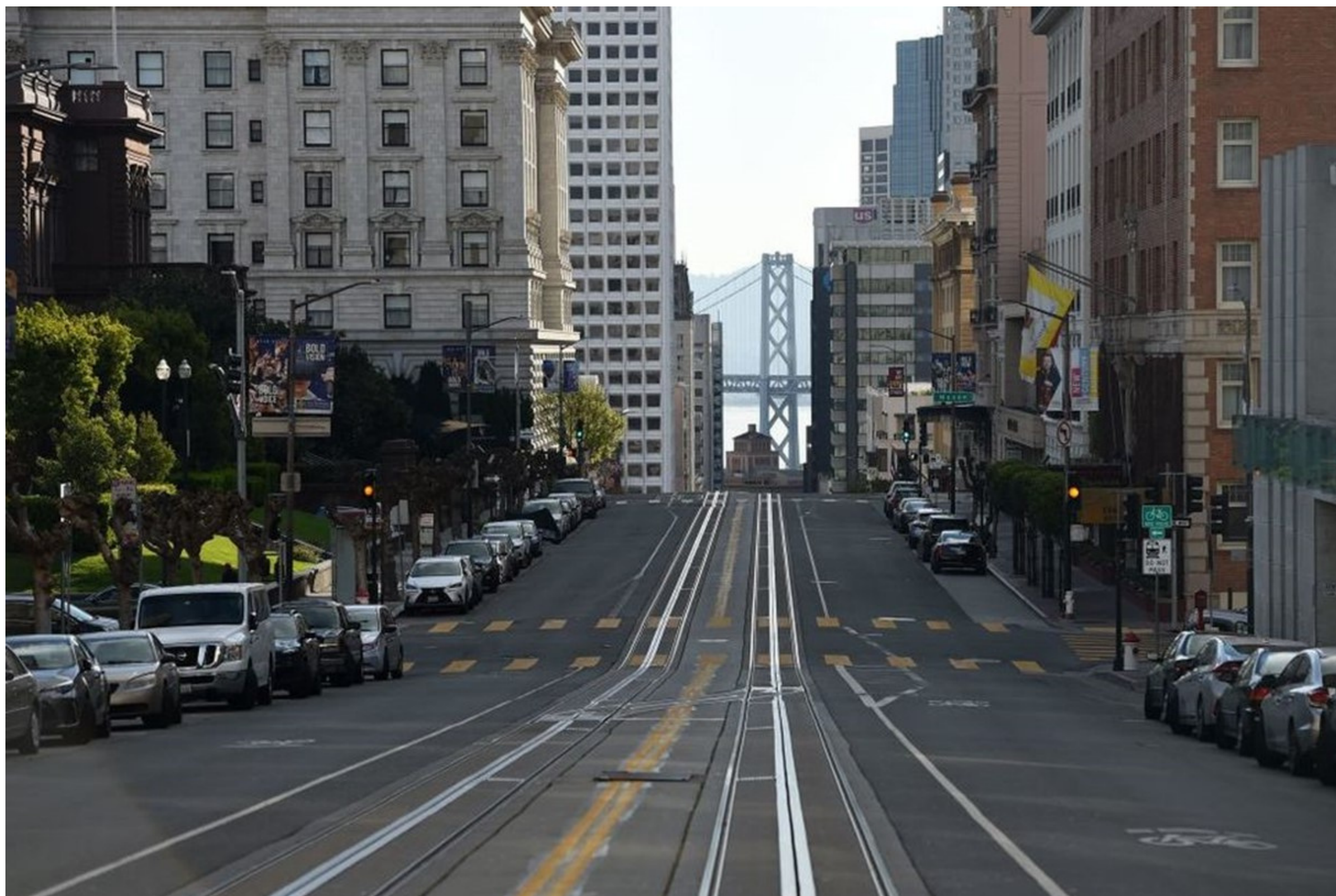
O anúncio do lockdown em 17 de março foi uma triste surpresa para a cidade, pois nesse dia é comemorado o dia de Saint Patrick, o padroeiro da Irlanda, um santo muito popular nos Estados Unidos, onde grande parte da população é de descendente de irlandeses católicos. O dia de Saint Patrick é comemorado com desfiles de carros alegóricos nas ruas, pessoas fantasiadas de gnomos ou vestindo trajes verdes, muita música, comida (carne cozida com repolho) e cerveja madrugada adentro, seja em residências, restaurantes, bares, praças e ruas. Resumindo, como o Halloween, o Dia de Saint Patrick é um dos eventos ansiosamente esperado e comemorado por todos em São Francisco (Figura 1).

Figura 1 – Dia de Saint Patrick em 2019



Fonte: Hoodline (2019)

Em 2020, no entanto, não houve comemoração. O Dia de Saint Patrick ficou restrito ao coração de cada um e às lembranças das festas dos anos anteriores (Figura 2). A exemplo do cancelamento dos desfiles de Saint Patrick, outros eventos famosos da cidade foram também suspensos: a maratona Bay to Breakers, que deveria ocorrer em maio, e a Parada Gay, programada para junho (EBY, 2020; KAISER HEALTH NEWS, 2020; PINZUTI, 2019).

Figura 2 - Dia de Saint Patrick em 2020

Fonte: U.S. News (2020)

Em 19 de março, a exemplo do lockdown municipal em São Francisco, o governo estadual decretou também confinamento estadual, como medida de contenção da COVID-19. Por volta de 23 de março, o metrô passou a operar com 90% de redução de movimento e várias linhas municipais de ônibus foram suspensas, na tentativa de forçar as pessoas a permanecerem em casa. Por volta de 24 de março, já havia cerca de mil casos de COVID-19 nas cidades vizinhas a São Francisco e, no dia 24, foi anunciada a primeira morte pela doença na cidade, de um homem portador de severas comorbidades. Também em 25 de março, o lockdown inicial de três semanas na cidade foi estendido até 1º de maio e, no dia seguinte, a segunda morte por COVID-19 foi anunciada em São Francisco. Em 30 de março, todos os serviços de trem e metrô foram suspensos (EBY, 2020).

Diante do quadro de confinamento, a cidade foi obrigada a encontrar solução para os moradores de rua, peculiaridade pela qual São Francisco é também famosa. Atualmente, estima-se que cerca de dez mil indivíduos sejam considerados sem-teto. Com as medidas de confinamento, foram também fechados os abrigos, uma vez que estes não oferecem as condições sanitárias necessárias para a prevenção da COVID-19 e a solução encontrada foi criativa: a formação de acampamentos em tendas, ao ar-livre, ao longo das ruas da cidade (BROWNING, 2020). Sem pedestres e automóveis, o ar apocalíptico das calçadas em nada ficou a dever a Hollywood (Figura 3).

Figura 3 - Acampamento de moradores de rua

Fonte: The San Francisco Examiner (2020)

Em 17 de abril, foi declarado obrigatório o uso de máscaras em espaços públicos, bem como a distância recomendada de dois metros entre as pessoas, seja nas ruas ou em ambientes comerciais, como supermercados. Ao mesmo tempo, foi elaborado plano de reabertura da cidade, inicialmente composto de quatro fases, a ser implementado à medida que a prefeitura sentisse segurança de que a epidemia estaria contida na cidade e o sistema hospitalar poderia responder prontamente a novos casos (SF.GOV, 2020).

Na fase 1, iniciada em 17 de maio, seriam permitidos os serviços de take-out e delivery e aqueles que normalmente operam ao ar-livre; em 17 de junho, negócios com menos de 50 pessoas poderiam operar, desde que possíveis entregas de bens fossem feitas nas calçadas, e dentistas também passariam a atender; em 17 de julho, parques públicos e o zoológico poderiam operar e, a partir de 1º de setembro, serviços como salões de beleza e manicure poderiam iniciar suas operações (SF.GOV, 2020).

De março a junho, não obstante as medidas preventivas, a cidade de São Francisco contabilizou cerca de 2.000 casos no período e 30 óbitos. Entretanto, em julho, houve uma onda inesperada de aumento de infecções, que, cumulativamente, chegou ao pico de 4.000 naquele mês e 50 mortes. Esse aumento de casos, 100% em reação ao período anterior – que se deu provavelmente devido às comemorações pela Independência, em 4 de julho, e aos protestos ocorridos naquele mês – provocou o adiamento das fases seguintes de reabertura dos serviços na cidade que, agora, se estenderam até fins de outubro. As autoridades concluíram que a rapidez com que o vírus se propaga é impressionante e apesar de compreenderem a necessidade da atividade econômica ser reativada, o fantasma de colapso no sistema hospitalar tem sido um risco que os administradores municipais não querem correr (EBY, 2020; SF.GOV, 2020).

Independentemente do plano de reabertura estabelecido pelas autoridades locais, por um lado, as grandes empresas tecnológicas do Vale do Silício declararam que retomarão o trabalho presencial somente no início de 2021, como a Apple, ou em julho de 2021, como a Google, ou, ainda, as que jamais voltarão ao trabalho presencial, como a Twitter. As escolas, por outro lado, recomeçaram o ano letivo em setembro em regime totalmente on-line, porém há planos de retomada presencial em outubro, visto que, de acordo como o novo calendário de reabertura da atividade econômica na cidade, a totalidade dos serviços deverá estar reestabelecida até fins de outubro (LERMAN; GREENE, 2020).

Por ora, no momento em que este texto é escrito, desde o início da epidemia, em março, a cidade contabilizou o total de 10.302 casos e 90 mortes. No estado da Califórnia, são computados 763 mil casos e 14.385 mortes.

O DEPOIS

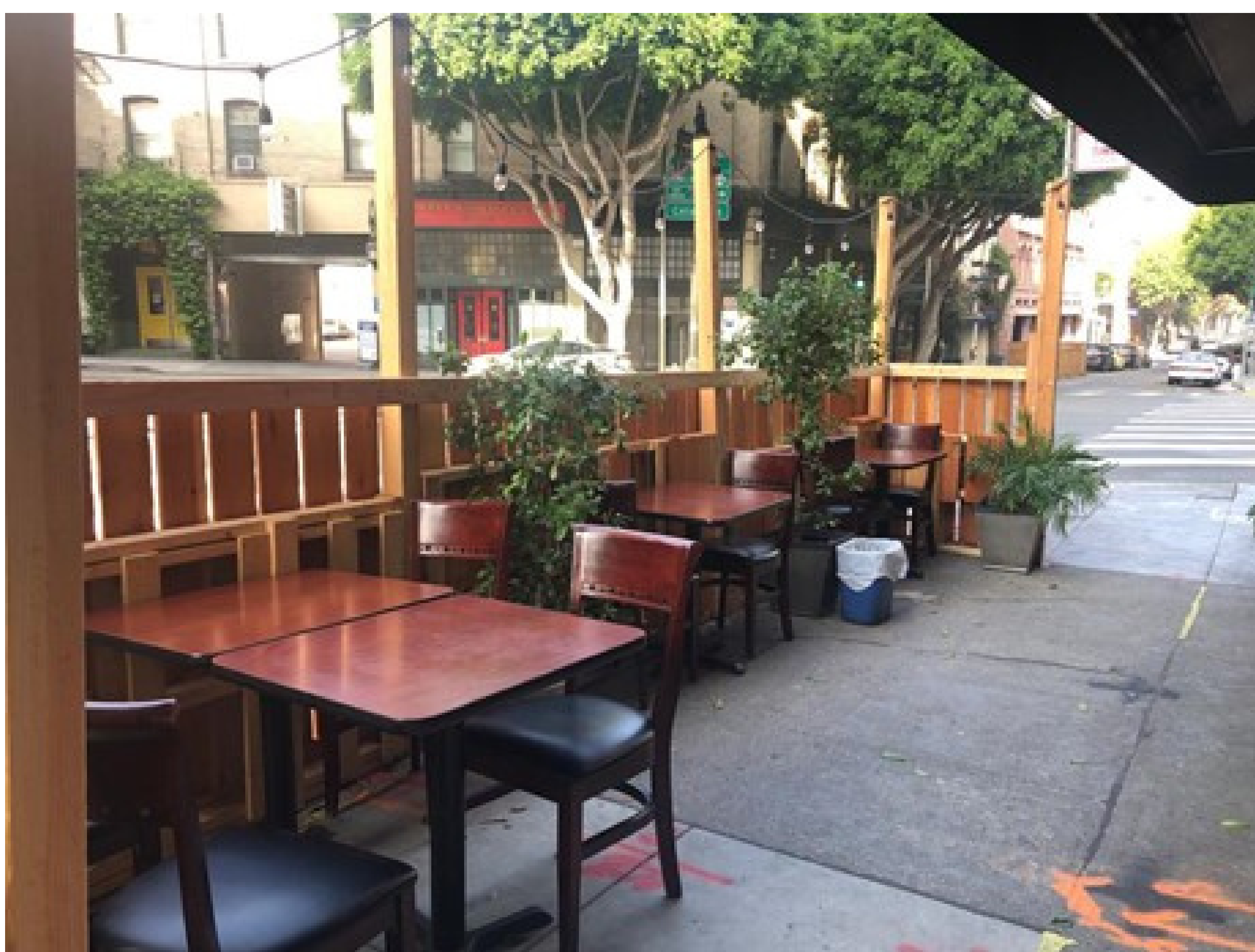
Passados seis meses desde o início do confinamento em 17 de março, as medidas preventivas de lockdown e isolamento social precocemente tomadas pela cidade de São Francisco claramente demonstram que, acertadamente, foram capazes de deter o avanço da epidemia da COVID-19, ainda que os custos econômicos tenham sido, até o momento, severos para aqueles de situação econômica mais vulnerável: a mão-de-obra sem qualificação específica e a população de sem-teto, que permanece em acampamentos improvisados nas calçadas de alguns bairros (COVID-19 ALERT, 2020; SIERRA, 2020). A Figura 4 ilustra uma das medidas adotadas em um dos parques da cidade.

Figura 4 - Dois metros de distância no Parque Dolores

Fonte: sftravel.com (2020)

Entretanto, como se diz que nada é totalmente bom ou mau, antes da pandemia, a cidade de São Francisco ocupava o primeiro lugar em aluguéis mais caros do país, ultrapassando a famosa Manhattan. Com a política de home office e de estudo remoto, e a necessidade de não mais morar perto do trabalho ou da escola, um grande número de pessoas deixou a cidade em busca de aluguéis mais baratos e, em alguns casos, com mudança até para outros estados. A consequência tem sido a queda vertiginosa nos aluguéis, atualmente em até 25% do que antes era cobrado. Perde o locador, ganha o locatário (GERSTEIN, 2020).

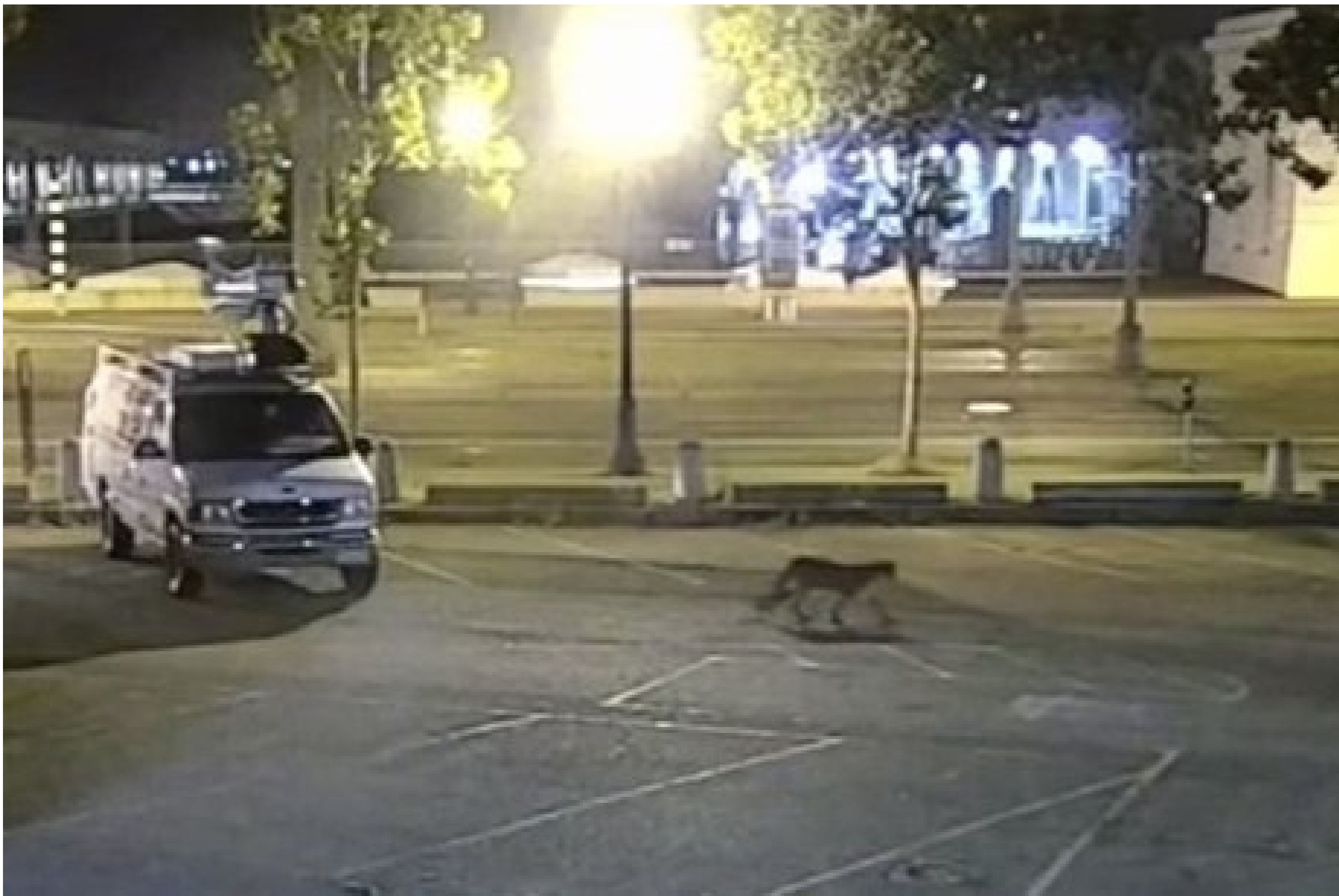
O desemprego alcançou 11% em São Francisco, visto que grande parte da força de trabalho passou apenas a trabalhar em modo remoto, sem realmente cair em situação de desemprego, como no resto da Califórnia, que chegou a ter 16% da força de trabalho desempregada. No caso particular de São Francisco, a indústria do turismo, motor da economia ao lado das empresas de tecnologia, foi a parte mais afetada, pois o fechamento de hotéis, restaurantes, museus e afins, prejudicou severamente o setor. Espera-se, porém, que a beleza e o charme da cidade voltem a atrair visitantes, como ocorreu no passado nas situações semelhantes de pós-catástrofes (WALKER, 2020), ainda que com adaptações (Figura 5).

Figura 5 - Restaurantes estendidos às calçadas

Fonte: Arquivo pessoal

Faz-se importante anotar que a epidemia e o conseqüente lockdown afetaram não somente os habitantes humanos da cidade: pelo centro financeiro, agora vazio, um jovem leão-da-montanha solitário vagou por alguns dias, provavelmente admirado com a paisagem de vidro e concreto (Figura 6); no parque principal, livre do vai-e-vem ferrenho de humanos em bicicletas ou em corridas em busca da forma perfeita, raposas, coiotes e guaxinins, com uma calma há muito não desfrutada, prepararam-se para ninhadas recordes na próxima estação, obrigando aos cuidadores do parque a espalhar cartazes que indicam a proximidade das tocas e pedem paz e sossego aos animais; livres do monóxido de carbono diário, as árvores reluzem suas folhas em verde brilhante e vivo; as flores, intocáveis, adornaram, por toda a primavera, grandes extensões dos parques.

Figura 6 - Leão-da-montanha na cidade



Fonte: AP News (2020)

Por fim, os humanos, protegidos pelo uso das máscaras sanitárias que lhes ocultam dois terços da face, são, agora, finalmente obrigados a olharem-se diretamente nos olhos, os espelhos da alma.

REFERÊNCIAS

BERGER, Arthur Asa. **Brands and Cultural Analysis**. New York: Springer Nature, 2019.

BREED, London. **San Francisco's Preparations and Response to COVID-19** (Archived). Medium, Mar 12, 2020. Disponível em: <https://cutt.ly/1fSP86j>. Acesso em: 25 ago. 2020.

BROWNING, Corey. **SF's first sanctioned camping site for the homeless gives residents a safe place to sleep**. The San Francisco Examiner, May. 16, 2020. Disponível em: <https://cutt.ly/ZfSAqYl>. Acesso em: 13 ago. 2020.

BUCKLEY, Chris; MYERS, Steven Lee. **As New Coronavirus Spread, China's Old Habits Delayed Fight**. The New York Times, Feb. 1, 2020. Disponível em: <https://cutt.ly/BfSAyYd>. Acesso em: 25 ago. 2020.

COVID-19 ALERT. Coronavirus disease - Statistics, San Francisco, CA, USA. Disponível em: <https://cutt.ly/UfSSiJg>. Acesso em: 25 ago. 2020.

DO, Kiet. **Passengers From Wuhan Halted From Flying To SFO Due To Coronavirus Outbreak**. CBS SF Bay Area, January 22, 2020. Disponível em: <https://cutt.ly/bfSSsrs>. Acesso em: 13 ago. 2020.

EBY, Kate. **Coronavirus Timeline: Tracking major moments of COVID-19 pandemic in San Francisco Bay Area**. ABC7 News, September 10, 2020. Disponível em: <https://cutt.ly/efSSk3h>. Acesso em: 30 ago. 2020.

FULLER, Thomas. **California and Coronavirus: Eight Cases Are Confirmed in the State**. The New York Times, Jan. 31, 2020. Disponível em: <https://cutt.ly/xfSSne7>. Acesso em: 13 ago. 2020.

GARVEY, John. **San Francisco in World War II**. Mt Pleasant: Arcadia Publishing, 2007.

GERSTEIN, Neil. **Zumper National Rent Report: September 2020**. Zumper, September 1, 2020. Disponível em: <https://cutt.ly/FfSSEZI>. Acesso em: 30 ago. 2020.

HOLMES, Aaron. **Facebook, Twitter, Google, and Microsoft will let employees work from home through 2020 or longer. Here's how tech companies are reconsidering remote work in the wake of COVID-19**. Business insider, May 27, 2020. Disponível em: <https://cutt.ly/1fSSiWk>. Acesso em: 10 set. 2020.

KAISER HEALTH NEWS, Contributor. Bay Area Lockdown Foreshadows What's to Come. U.S. News, March 18, 2020. Disponível em: <https://cutt.ly/HfSSZG7>. Acesso em: 13 ago. 2020.

LERMAN, Rachel; GREENE, Jay. **Big Tech was first to send workers home. Now it's in no rush to bring them back**. The Washington Post, May 18, 2020. Disponível em: <https://cutt.ly/rfSSNgx>. Acesso em: 25 ago. 2020.

LI, Roland. **SF tourism hits record in 2019, but coronavirus threat looms for 2020**. San Francisco Chronicle, Feb. 27, 2020. Disponível em: <https://cutt.ly/3fSS9R5>. Acesso em: 13 ago. 2020.

LOUIE, David. **Flu activity peaking across Bay Area and US**. ABC7 News, Feb. 18, 2020. Disponível em: <https://cutt.ly/3fSS7EM>. Acesso em: 13 ago. 2020.

MORGAN, Bill. **The Beat Generation in San Francisco: A Literary Tour**. San Francisco: City Lights Books, 2003.

MOSSBURG, Cheri. **San Francisco mayor declares state of emergency over coronavirus concerns**. CNN, Feb. 25, 2020. Disponível em: <https://cutt.ly/XfSDw2r>. Acesso em: 10 set. 2020.

NOBLEMAN, Marc Tyler. **The San Francisco Earthquake of 1906**. North Mankato: Capstone, 2007.

OSBORNE, Thomas J. **Pacific Eldorado: A History of Greater California**. Hoboken, Nova Jersey: John Wiley & Sons, 2019.

PINZUTI, Mike. **SF weekend. Hoodline**, March 14, 2019. Disponível em <https://cutt.ly/gfSDuVu>. Acesso em: 13 ago. 2020.

RICHARDS, Rand. **Historic San Francisco: A Concise History and Guide**. San Francisco: Heritage House Publishers, 2007.

RISSE, Guenter B. **Plague, Fear, and Politics in San Francisco's Chinatown**. Baltimore: JHU Press, 2012.

RODRIGUEZ, Olga R. **Roaming mountain lion caught in downtown San Francisco**. AP News, June 18, 2020. Disponível em <https://cutt.ly/DfSDp4h>. Acesso em: 10 set. 2020.

SF.GOV. **Reopening San Francisco, 2020**. Disponível em: <https://cutt.ly/3fSDfVI>. Acesso em: 13 ago. 2020.

SHUEH, Sam. **Silicon Valley. Mt Pleasant**: Arcadia Publishing, 2009.

SIERRA, Stephanie. **San Francisco turned ghost town? Here's how empty the city really is.** ABC7 News, July 29, 2020.

SNIBBE, Kurt. **Levi's jeans: How they started, how they're made and how they've changed.** The Mercury News, May 21, 2018. Disponível em <https://cutt.ly/zfSDlyx>. Acesso em: 25 ago. 2020.

STARR, Kevin. **California: A history.** New York: Modern Library, 2007.

TYSKA, Jane; CHAVEZ, Ray. **Photos: Aerial views of social-distancing circles painted on Dolores Park lawn in San Francisco. Coronavirus pandemic changes the way we use public spaces.** The Mercury News, May 22, 2020. Disponível em: <https://cutt.ly/QfS5RGw>. Acesso em: 25 ago. 2020.

WALKER, Wilson. **COVID-19 Economic Downturn Triggers Exodus From San Francisco.** CBSN Bay Area, August 15, 2020. Disponível em: <https://cutt.ly/MfSDvqo>. Acesso em: 25 ago. 2020.

WORLD HEALTH ORGANISATION. **Statement on the second meeting of the International Health Regulations (2005).** Emergency Committee regarding the outbreak of novel coronavirus (2019-nCoV). 30 January 2020a. Disponível em: <https://cutt.ly/kfSDmNb>. Acesso em: 10 set. 2020.

WORLD HEALTH ORGANISATION. **Naming the coronavirus disease (COVID-19) and the virus that causes it. 2020b.** Disponível em: <https://cutt.ly/EfSDRo0>. Acesso em: 25 ago. 2020.

Artigo recebido em: 16 set. 2020 | Artigo aprovado em: 07 out. 2020

[i] Economista, mestrado (1987) e doutorado (1990) na Escola de Pós-Graduação em Economia da Universidade Nacional de Kobe, Kobe, Hyogo, Japão. Servidora pública federal.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1386-1793>
E-mail: dorilaalice@icloud.com

[ii] Gabriella Denny. Bacharelado em psicologia no Mills College, Oakland, Ca. Compositora, baixista e vocalista do grupo de rock Buzzed Light Beer, em São Francisco.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7261-0209>
E-mail: ggdenny@yahoo.com